

RESUMO - MULTIDISCIPLINAR

ESTUDO INTERDISCIPLINAR PARA AVALIAÇÃO DE INTERAÇÕES FARMACOLÓGICAS EM PRESCRIÇÕES COM PSICOFÁRMACOS DE IDOSOS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA NOS MUNICÍPIOS DE NOVA IGUAÇU E SEROPÉDICA

Brena Guerra Paixão (brena.guerra.paixao@gmail.com)

Jaqueline Rocha Borges Dos Santos (jaquero.jr@gmail.com)

Atualmente, devido ao aumento na expectativa de vida, tem-se idosos que vivem um quadro de polifarmácia, relacionado ao tratamento de doenças crônicas que necessitam de um aumento de dose ou alteração na frequência da administração do medicamento, incluindo um aumento no número de psicofármacos. O envelhecimento é um processo gradual e natural que afeta diversas funcionalidades do organismo, dentre elas a homeostasia, a redução no metabolismo de primeira passagem e a redução da função renal, por exemplo. Em contexto de saúde mental do idoso, parte dos psicofármacos são utilizados para tratar distúrbios no padrão de sono, solidão decorrente da perda do cônjuge, ansiedade e sentimentos de tristeza que fazem dos idosos um grupo social vulnerável. O objetivo geral deste trabalho foi estudar a associação entre medicamentos a partir da análise de prescrições para idosos moradores de Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) nos municípios de Nova Iguaçu e Seropédica, no estado do Rio de Janeiro; com vistas à elaboração de protocolos interdisciplinares aplicados às interações farmacológicas (IF). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFRRJ com CAAE número 70683823.7.0000.0311 e parecer de

número 6.177.708. As prescrições de idosos (N = 49) moradores de ILPI nos municípios de Nova Iguaçu e Seropédica foram analisadas em busca de IF em: Drugs Interaction Checker do Medscape, University of Maryland Medical Center Drug Checker, base de dados do Micromedex e em artigos no Medline via Pubmed. A partir das visitas feitas nas ILPI foram analisadas as informações relativas à rotina da administração de medicamentos pelos profissionais de saúde responsáveis. Na ILPI do município de Nova Iguaçu havia 26 idosos, destes 20 faziam uso de psicofármacos; ao passo que na ILPI do município de Seropédica havia 23 idosos e 14 faziam uso de algum psicofármaco. Foram encontradas na ILPI do município de Nova Iguaçu 32 IF de risco moderado, 5 IF de risco maior e uma considerada de risco menor. De modo complementar, nas prescrições da ILPI do município de Seropédica, foram encontradas 25 IF de risco moderado e 3 IF de risco maior. Com relação à polifarmácia, 53,33% dos idosos em Seropédica foram identificados como polimedicados, à medida que em Nova Iguaçu foram 45%. Em análise geral e somando os medicamentos com ação psicofarmacológica em ambas as ILPI, tem-se 139 medicamentos, sendo estes pertencentes a classe dos: antidepressivos (5,75%), antipsicóticos (32,25%), benzodiazepínicos (14,40%), anticonvulsivantes (12,95%), indutores do sono (13,67%), tratamento para a doença de Alzheimer (15,83%) e antiparkinsonianos (2,61%). Não foram encontrados erros durante a dispensação, armazenamento e organização dos medicamentos na enfermaria. Vale ressaltar que muitas das IF foram farmacocinéticas sinérgicas e ocorreram por fármacos usados concomitantemente que intensificaram um efeito desejado, já que muitos dos idosos faziam uso dos medicamentos há um ano ou mais na ILPI, ocorrendo nesse caso o efeito de neuroadaptação, sendo observado o sinergismo para obtenção da eficácia terapêutica desejada. Além disso, foi identificado que muitos dos medicamentos utilizados eram potencialmente inadequados para pessoas idosas, já que poderiam causar acidentes como quedas, acentuando o risco de fraturas. Por isso, as prescrições precisam ser avaliadas caso a caso, e os idosos devem ser observados para que não sofram com efeitos como a sedação exacerbada. Desse modo, faz-se necessário criar um protocolo interdisciplinar para que possam ser feitas modificações farmacológicas como alteração de horário e da frequência e/ou dose, avaliando como o idoso irá reagir do ponto de vista terapêutico. Em casos mais graves, deve-se avaliar a suspensão e/ou substituição do medicamento.

Palavras-chave: psicofármacos; idosos; instituições de longa permanência; interações farmacológicas.